



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAYLEN VICTORIA PADRÓN AVILÉS

ADESÃO AO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

MAYLEN VICTORIA PADRÓN AVILÉS

ADESÃO AO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição de origem multifatorial, que se caracteriza pela manutenção dos níveis de pressão arterial maior ou igual à 140 x 90mmHg. A sua evolução está associada às alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, além de alterações metabólicas, que aumentam o risco de eventos cardiovasculares, tanto fatais como não fatais (BRASIL, 2013).

É uma doença multifatorial onde se definem como fatores de risco a idade, o sexo e a etnia, assim como excesso de peso, obesidade, sedentarismo e alterações lipídicas, consumo excessivo de sódio, consumo crônico e elevado de bebidas alcoólicas, fatores socioeconômicos e genéticos (MALACHIAS, 2017).

A HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, em 10 anos, cresceu 14,2% o número de pacientes hipertensos, aumentando de 22,5% em 2006 para 25,7% em 2016. Sendo mais relevante em mulheres com 27,5%, em comparação aos homens com 23,6%. São Paulo tem uma prevalência de diagnóstico médico de 25,9%, aumentando o indicador com a idade e sendo maior nas pessoas com menor escolaridade (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde orienta que seja feito um trabalho para modificar o estilo de vida dos pacientes, sendo fundamental para o processo terapêutico e na prevenção da hipertensão. A erradicação ou pelo menos a diminuição dos fatores de risco trazem resultados positivos. A alimentação adequada, a redução do consumo de sal, o controle do peso, a prática de atividade física, o abandono do tabagismo e a redução do uso excessivo de álcool são fatores que precisam ser adequadamente abordados e controlados, sem os quais os níveis desejados da pressão arterial, mesmo com uso de tratamento medicamentoso em altas doses, poderão não ser atingidos (BRASIL, 2013).

Na UBS Parque Bandeirantes, município de Sumaré (SP), observa-se alto índice de pacientes hipertensos, com presença de complicações, tais como insuficiência cardíaca, enfermidades cerebrovasculares e trombozes. Nesse sentido, este projeto pretende melhorar o controle dos pacientes hipertensos e prevenir as complicações, com melhora na adesão ao tratamento, modificação no estilo de vida assim e aumento do nível de conhecimento sobre os principais temas da doença.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Melhorar o controle e a prevenção de complicações da hipertensão arterial em pacientes da Equipe 3 da Unidade Básica de Saúde Bandeirantes.

Objetivos específicos:

- ♦ Aumentar a adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento.
- ♦ Aumentar o conhecimento dos pacientes sobre a hipertensão arterial e os seus principais fatores de risco.
- ♦ Criar espaço para as atividades da equipe para detectar precocemente complicações e ajudar a modificar o estilo de vida dos pacientes.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Bandeirantes. Sumaré, estado São Paulo.

Público Alvo: Pacientes hipertensos da Equipe 3, atendidos durante o primeiro semestre de 2018.

Participantes: Profissionais da Saúde da Equipe 3 em sua totalidade, incluindo médico, enfermeira, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Ações:

- ♦ Atividades educativas, com palestras na comunidade sobre a HAS e suas complicações, realizadas pela médica e enfermeira em centros comunitários e espaços públicos da área. Além da criação de grupos educativos com pessoas hipertensas uma vez por semana, por meio de debate com médica e enfermeira sobre orientações de mudança de estilo de vida e outros fatores importantes para evitar complicações da HAS. Os grupos terão como temas fundamentais a alimentação adequada, riscos do consumo de álcool, sedentarismo, excesso de peso e incorporação das pessoas em atividades físicas, com destaque para o Liang Kong que já acontece na UBS.
- ♦ Matriciamento a técnicos de enfermagem, agentes de saúde e outros trabalhadores da UBS para aproveitar os cenários de trabalho na comunidade, como visitas e cadastros, para promover ações preventivas de saúde. Será realizado pela médica e enfermeira para aumentar o nível de conhecimento sobre HAS na equipe, por meio de rodas de conversa, conferências, diálogos e palestras com frequência mensal. Assim, os técnicos de enfermagem e agentes comunitários poderão orientar os pacientes nas visitas domiciliares e em outros contatos.
- ♦ Aportunizar nas visitas domiciliares da equipe a realização de pesquisas com pacientes hipertensos, mensurando os níveis de pressão arterial e identificando fatores de risco que podem levar a complicações. Durante as reuniões de equipe, sistematizar a coleta das informações para facilitar o diagnóstico precoce e prevenir complicações dos pacientes.

Avaliação e monitoramento: A avaliação será feita nas consultas de controle dos pacientes hipertensos, assim como nos grupos, considerando a escuta da opinião dos pacientes sobre as atividades educativas e de mudança no estilo de vida deles. O monitoramento será feito mediante o exame físico, controle da pressão arterial, sintomas e sinais característicos de surgimento de complicações agudas e crônicas e exames laboratoriais, que avaliam o estado geral destes pacientes. Será feita a comparação dos resultados antes e depois da aplicação do projeto.

Resultados Esperados

Com este projeto, espera-se que os pacientes sintam-se motivados pelo trabalho em grupos, apoiados pela equipe, interessados nas orientações e tenham confiança na possibilidade de ter uma doença crônica com boa qualidade de vida. A partir do matriciamento, espera-se maior habilidade e domínio do equipe para o trabalho diário como os pacientes hipertensos, realizando educação em saúde não só no momento do grupo, mas em qualquer outro cenário, como nas visitas domiciliares, que são muito importante para aqueles que não tem condições de ir até UBS ou optam por não participar das atividades educativas em grupo. Ao final, espera-se que com a implementação deste projeto e com a atuação sobre os fatores de risco dos pacientes hipertensos possa haver mudança do estilo de vida, assim como o aumento do nível de conhecimento sobre a doença e melhor adesão ao tratamento, para melhor controle dos pacientes hipertensos e redução do surgimento de complicações.

Referências

- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf. Acesso em: 05 jun 2018.
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- ♦ MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Rev Bras Hipertens.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p.1-91, 2017.